

Escola Superior de Educação de Viana recebeu encontro “Escritas e Mobilidades”

A Biblioteca e o Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo deram as boas vindas ao novo ano com um seminário que reuniu investigadores especializados de diversas universidades e institutos políticos sob o título de “Escritas e Mobilidades: Perspetivas Didáticas”.

Este encontro, que decorreu no passado dia 5 de janeiro, teve o patrocínio científico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e do CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento). Tratou-se de uma realização inédita, que cumpriu o objetivo da promoção das es-

critas como elemento central de estudo transdisciplinar no quadro das ciências sociais e humanas.

O encontro contou com a participação de diversos investigadores convidados como Maria Izilda Matos, da Pontifícia Universidade de São Paulo; Ernesto Português, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa; Ana Sílvia Albuquerque Nunes, presidente do Conselho Científico da Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Olinda Santana, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; José Carlos Loureiro, presidente da Direção do Centro de Estudos Regionais e Joana Pontes, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. A

estes intervenientes juntaram-se ainda os docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH) da ESE de Viana Henrique Rodrigues, Manuela Cachadinha, Gonçalo Marques, Filipa Lopes e Pedro Pereira.

A primeira intervenção coube a Izilda Matos, que procurou, numa aprofundada reflexão em torno de alguns arquivos brasileiros e coleções epistolares de grande relevo, pôr em evidência o estudo complementar entre Portugal e o Brasil. Seguiu-se Ernesto Português, cuja experiência no tratamento de alguns arquivos familiares possibilitou observar o potencial de alguns testemunhos monçanenses, mostrando a toda a comunidade académica a necessida-

de de preservar as memórias que os “papéis velhos” guardam. Também Ana Sílvia Albuquerque, partindo de documentos originários da Beira Alta, analisou a importância da documentação epistolar no estudo da história social.

A manhã contou ainda com a intervenção de Henrique Rodrigues, que apresentou alguns resultados da sua laboriosa pesquisa no fundo do governo civil de Viana do Castelo e da reconstituição do percurso de alguns “brasileiros” que se destacaram na urbe vianense, e de Olinda Santana, cuja experiência na abordagem de temas linguísticos foi preciosa no tratamento do Arquivo Pessoal de António Maria Mourinho.

Da parte da tarde, o primei-

ro painel teve como primeira comunicação um trabalho da socióloga Joana Pontes sobre a correspondência do período da guerra colonial na base de uma leitura sócio-emocional e antropológica daqueles testemunhos. De seguida, Gonçalo Marques analisou algumas fontes documentais manuscritas que apoiam a investigação em torno da história do vinho em Portugal, tema do seu doutoramento. De seguida, Manuela Cachadinha sublinhou o relevo das “histórias de vida” como ferramenta de estudo da educação para a interculturalidade, numa investigação que é o mote para o seu estudo doutoral.

O segundo painel da tarde teve a coordenação de Gonçalo Marques e nele intervie-

ram José Carlos Loureiro, que apresentou um “estudo de caso” em torno do tratamento da história da escolarização em Portugal no século XX nos manuais escolares de história do segundo ciclo.

As intervenções finais couberam a Pedro Pereira, que abordou as potencialidades do estudo da narrativa política do Estado Novo através de alguma documentação oficial, trabalho que está a ser desenvolvido no quadro de um programa de doutoramento e Filipa Lopes que efetuou um estudo comparativo dos forais da cidade de Viana, enquadrando o seu trabalho no quadro geral da política foralenga e nos grandes vetores da ação régia e senhorial.